

BRUMADINHO: UMA LEITURA ORIENTADA PELA ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA SOBRE AS CHARGES DA TRAGÉDIA

BRUMADINHO: UNE LECTURE GUIDÉE PAR L'ANALYSE DU DISCOURS FRANÇAIS SUR LES CHARGES DE LA TRAGÉDIE

Wesley Mateus Dias ¹

Resumo: Em 25 de janeiro de 2019, rompe-se a barragem da Vale em Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizonte (MG). Com a divulgação nas mídias sociais e comunicativas do desastre, logo surgiram vários comentários, solidarizações, questionamentos e críticas com as medidas ambientais do atual Governo Federal. Entretanto, as charges expuseram a ganância dos empresários, a arrogância dos políticos e, ainda, o sofrimento e angústia dos moradores da região. Exposto isso, o objetivo do nosso trabalho é perceber como é discursivizada a crítica social das charges de Cazo (2019), Latuff (2019), Duke (2015) e Aleixo (2019), referentes ao desastre de Brumadinho. Basear-nos-emos na a Análise do Discurso de vertente pecheutiana, uma disciplina que rompe os efeitos de evidência do texto e cria múltiplos e variados maneiras de leitura. Para tanto, utilizaremos as charges encontradas na mídia social virtual, dados sobre o desastre ambiental, tanto quanto notícias e reportagens.

Palavras-chave: Charge. Análise do Discurso Francesa. Pêcheux. Brumadinho.

Résumé: Le 25 janvier 2019, le barrage de Vale à Brumadinho, dans la région métropolitaine de Belo Horizonte (MG), est rompu. Avec la révélation de la catastrophe dans les médias sociaux et communicatifs, divers commentaires, sympathies, questions et critiques concernant les mesures environnementales du gouvernement fédéral actuel sont rapidement apparus. Cependant, les charges ont révélé la cupidité des hommes d'affaires, l'arrogance des hommes politiques, ainsi que la souffrance et l'angoisse des habitants de la région. Cela étant dit, l'objectif de notre travail est de comprendre comment est discursive la critique sociale des charges de Cazo (2019), Latuff (2019), Duke (2015) et Aleixo (2019), en référence à la catastrophe de Brumadinho. Nous baserons sur l'analyse du discours pecheutien, une discipline qui brise les effets de preuve du texte et crée des façons multiples et variées de lire. Pour ce faire, nous utiliserons les redevances trouvées dans les médias sociaux virtuels, les données sur la catastrophe environnementale, ainsi que les nouvelles et les rapports.

Mots clés: Charges. Analyse du Discours Français. Pêcheux. Brumadinho.

Professor da educação básica do Estado do Paraná (SEED/PR).
Mestrando na linha dos Estudos do Texto e do Discurso pelo Programa de
Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (PLE-UEM).
Licenciado em Letras-Português pela Universidade Estadual do Paraná
(UNESPAR, Campus de Apucarana).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2585440361417589>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8215-4940>.
E-mail: wesleymateus1997@hotmail.com

Introdução

Brumadinho, município brasileiro localizado na região metropolitana de Belo Horizonte no estado de Minas Gerais, foi fundado em 17 de dezembro de 1938 e seu nome deriva-se do povoado que deu origem a cidade, advindo das *brumas*¹, fenômeno comum naquela região montanhosa. Sua economia é baseada na mineração, sobretudo com a atuação da Vale S.A., uma mineradora multinacional brasileira, considerada uma das maiores mineradoras do mundo e maior produtora de minério de ferro, de pelotas e de níquel. Ela foi criada em 1942 pelo então Presidente da República Getúlio Vargas como sendo uma empresa estatal, expandindo a produção de minério de ferro no Brasil e foi a principal fornecedora de matéria-prima para a Companhia de Siderurgia Nacional. A mineradora foi privatizada em 06 de maio de 1997, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, com financiamento subsidiado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

Em 05 de novembro de 2015, rompe-se a barragem de rejeitos de mineração controlada pela empresa Samarco Mineração S.A., a empresa brasileira Vale S.A. e a companhia anglo-australiana BHP Billiton, localizada no distrito de Bento Gonçalves, a 35 km do centro da cidade de Mariana². O desastre industrial causou o maior impacto ambiental da história brasileira e o maior envolvendo barragens de rejeitos, com aproximadamente 62 milhões de metros cúbicos despejados. Na época, 19 pessoas morreram com o desastre e centenas de moradores ficaram desabrigados.

Houve protestos contra o desastre ambiental e busca de responsáveis pelo ocorrido e, muito se discutiu sobre a privatização da *Vale* e algumas punições contra a empresa Samarco. Até que em 25 de janeiro de 2019, rompe-se outra barragem da *Vale*, na localidade de Córrego do Feijão, em Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizonte. O desastre ambiental foi semelhante ao ocorrido em Mariana (200 km de Brumadinho) (COCCO, 2016), porém, o presidente da *Vale* pronunciou sobre a tragédia dizendo que em Brumadinho o dano humano será maior³. Sendo que o rompimento da barragem deixou 270 mortos e cerca de 12 milhões de metros cúbicos despejados⁴.

Com a divulgação nas mídias sociais e comunicativas do desastre, logo surgiram vários comentários, solidarizações, questionamentos e, até mesmo, críticas com as medidas ambientais do atual Governo Federal (Bolsonaro/PSL). Não faltou discursos para a criação de charges, tirinhas e outros tipos de gêneros, sendo recuperado um *poema de Drummond*⁵, Lira de Itabirana (1984), na qual usa a temática da *Vale* para uma crítica social (SILVA, 2018). Entretanto, as charges expuseram a ganância dos empresários, a arrogância dos políticos e, ainda, o sofrimento e angústia dos moradores da região.

A charge é, normalmente, identificada pela mídia como manifestações de humor, apresentando sempre um caráter multissemiótico, contendo um texto e outro não-verbal, possibilitando, assim, múltiplas orientações de leitura, associando seus recursos, quase sempre, como irônico e desenho caricatural. Segundo Pilla e Quadros (2009), um “aspecto importante é que elas costumam ser tão ricas e densas quanto outros textos opinativos, como crônicas e editoriais, que transmitem um posicionamento crítico sobre personagens e fatos políticos” (PILLA; QUADROS, 2009, p. 2).

Exposto isso, nosso trabalho tem por objetivo perceber como é discursivizada a crítica social das charges de *Cazo* (2019), *Latuff* (2019), *Duke* (2015, adaptado para 2019) e *Aleixo* (2019), referentes ao desastre ambiental de Brumadinho. Mais especificamente, interpretaremos como é construída a crítica social pelas charges e observaremos quais discursos são retomados pelos ditos

1 Fenômeno natural na qual a nuvem fica em contato ou próxima do solo, também conhecido como Neblina. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/brumas/#:~:text=Brumas%20C3%A9%20o%20plural%20de,%2C%20nevoeiros%2C%20n%C3%A9voas%2C%20vagos>. Acesso em: 08 set. 2020.

2 Mariana foi outra cidade mineira em que também houve um desastre ambiental.

3 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-01/presidente-da-vale-tragedia-de-brumadinho-e-mais-humana-que-ambiental#:~:text=O%20presidente%20da%20Vale%2C%20F%C3%A1bio,vez%20C3%A9%20uma%20trag%C3%A9dia%20humana.&text=A%20Vale%20n%C3%A3o%20divulgou%20n%C3%BAmero%20de%20mortes>. Acesso em: 10 ago. 2020.

4 Disponível em: <https://www.conectas.org/noticias/fact-sheets-o-numeros-da-tragedia-de-brumadinho#:~:text=O%20rompimento%20da%20barragem%20B1,da%20mineradora%20trabalhavam%20no%20local>. Acesso em: 08 set. 2020.

5 Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) foi um literário modernista brasileiro, considerado um dos mais influentes do século XX. O poema com a crítica a *Vale* está disponível em: <https://epoca.globo.com/drummond-denunciou-mineracao-predatoria-a-vale-em-versos-cronicas-23413471>. Acesso em: 12 ago 2019.

e os não-ditos dessas charges. Para tanto, intentaremos responder os tais questionamentos: como é discursivizada a crítica social das charges do desastre de Brumadinho? Quais efeitos de memória estão presentes nos dizeres de cada charge?

As charges foram escolhidas por conterem críticas às ganâncias dos empresários e por circularem em mídias virtuais, o que facilitam o acesso. Logo, a escolha do escopo teórico se deve por conta dos mecanismos de análise mobilizados pela Análise do Discurso, a ponto de não identificar apenas o textual, mas se aprofundar em busca da discursividade encontrada nessas charges.

Posto os objetivos e os questionamentos de pesquisa, vemos a necessidade de discorrer um pouco sobre essa disciplina teórico-metodológico de leitura, a Análise do Discurso (doravante AD) de vertente pecheutiana ou, como é conhecida, AD Francesa, na qual compreende as relações discursivas contemporânea entre os interlocutores, assim, é possível verificar as estratégias utilizadas por inúmeros autores sociais envolvidos em seu contexto de produção. A AD é uma disciplina que vem para romper os efeitos de evidência do texto e criar múltiplos e variados de leitura, voltando seu olhar para opacidade do texto (ORLANDI, 2015). Segundo Orlandi (2015), para a AD, o discurso é entendido como polissêmico, sendo efeitos de sentido entre locutores. Sendo que, a nossa forma de ler o mundo está relacionada aos modos e efeitos de leitura de cada época e segmento social.

O principal teórico sobre ela é Michel Pêcheux (1969), filósofo francês, precursor da AD nas décadas de 1960 e 1970 e considerado o maior expoente da disciplina. Seus estudos permitem uma abordagem diferenciada para a compreensão de fenômenos de ordem semântica. Essa abordagem é conhecida como abordagem materialista e, ela, desencadeou uma trajetória acidentada, mas profícua, com contínuas retificações, ajustes, desvios e retomadas. Conforme Pilla e Quadros (2009),

O processo de análise discursiva, [...], procura interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais (textos orais e escritos) e não verbais (imagens como a fotografia e linguagem corporal como a dança), bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação. Para a AD, o que interessa não é a organização linguística do texto, mas “o que o texto organiza em sua discursividade, em relação à ordem da língua e das coisas. Não analisamos o sentido do texto, mas como o texto pode produzir sentidos”, [...] (PILLA; QUADROS, 2009, p. 02).

Portanto, analisaremos e observaremos as críticas sociais das charges sobre o desastre ambiental de Brumadinho com base na disciplina teórico-metodológico AD pecheutiana, na qual nos trará base para entender como é essa discursivização. Para que isso ocorra, utilizaremos as charges encontradas na mídia social virtual, dados sobre o desastre ambiental, tanto quanto notícias e reportagens.

Pressupostos Teóricos

Como dito anteriormente, o nosso trabalho se baseia no dispositivo teórico-metodológico de leitura AD pecheutiana, conhecida no Brasil por causa dos estudos de Eni Orlandi (2015), e tem por objetivo quebrar os efeitos de evidência do texto, ou seja, inaugurar outras maneiras de ler, realocando o dito em relação ao não-dito, em relação ao dito em outro lugar, de outra maneira e assim por diante (ORLANDI, 2015).

Para tanto, a AD utiliza-se de três disciplinas para se constituir como uma só, aos passos que vários teóricos, como o próprio Pêcheux (2008), a denominam como disciplina de entremeio. Segundo Orlandi (2010), as disciplinas na qual a AD se baseia são a Linguística, em que a língua tem sua própria ordem, contudo é relativamente autônoma, ou seja, diferenciando-se da Linguística Estruturalista, ela introduz a noção de sujeito e de situação na análise da linguagem, em outros termos, podemos dizer que há o uso do das ideias de Saussure (1916), o qual Pêcheux (1998) utiliza a noção do *conceito de valor* fora do *sistema saussuriano*; a outra disciplina é o Marxismo, não entendido enquanto movimento político, mas compreendido na ideia que a história tem seu papel

afetado pelo simbólico, portanto, os fatos reclamam sentidos; a última disciplina utilizada pela AD é a Psicanálise (FREUD, 2011 [1923-1925]), em que se porta a noção de sujeito, na qual é descentrado, pois é afetado tanto pelo real da língua quanto pelo real da história, não obtendo controle sobre o modo como elas o afetam. Sendo assim, redundante em dizer que o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia (ORLANDI, 2010, p. 19-20).

Posto aqui as noções de língua, história e sujeito utilizados pela AD, podemos, agora, descrever algumas categorias, começando pelo *sujeito*, que é linguístico-histórico, constituído pelo esquecimento e pela ideologia, não produtor de sentido e para construir seu estatuto de sujeito depende do seu assujeitamento (ALTHUSSER, 1976); a *função-autor*, desempenhada discursivamente pelo sujeito, sendo uma posição necessária para qualquer discurso (ORLANDI, 2015, p. 73); o *leitor*, assume sua posição como interlocutor das situações discursivas; as *condições de produção*, começando pelo sentido amplo (*lato sensu*), o contexto sócio-histórico e ideológico e, o sentido estrito (*stritu sensu*), a circunstância de enunciação, ou seja, a cena enunciativa apresentando o contexto imediato; a *ideologia*, em que a linguagem está nela e ela se manifesta na língua; o *sentido*, que não pertence a um texto, nem ao sujeito que o produziu, mas é resultado da relação entre os sujeitos históricos envolvidos em sua produção e interpretação, é o efeito de sentido entre interlocutores socialmente construídos (ORLANDI, 2015); e a *historicidade*, elemento constitutivo da formação do sujeito, pois, no momento de sua enunciação, ele se determina pelo que diz e também determinado pela exterioridade na sua relação com os sentidos (ORLANDI, 2015, p. 48).

Segundo Orlandi (2015), o discurso abrange relações contextuais que podem ser divididas em *relações textuais*, nas quais são resultantes do trabalho de textualização, ou seja, o espaço discursivo organizado, simbolicamente fechado e ilusoriamente completo; as *relações intertextuais*, que relacionam um texto com outros textos, lançando o texto para uma origem possível; e as *relações interdiscursivas*, em que aproximam um texto de outros discursos, remetendo-o a redes e formulações discursivas tais que já não é mais possível identificar com precisão a origem, em outras palavras, é a memória do dizer, em que todo dizer é rememorado.

Portanto, neste momento, podemos destacar alguns pontos como o discurso, na qual está dispenso em uma profusão descontínua e igualmente dispersa de textos e o interdiscurso é o lugar onde residem múltiplos sentidos, produzidos por vozes anônimas que convivem no que Pêcheux caracterizou como *non-sens* (ORLANDI, 2010, p. 33). Ele, o interdiscurso, é todo o emaranhado de formulações feitas e esquecidas que determinam o que dizemos, determinando assim a formação discursiva, definindo-se como aquilo que numa formação ideológica dada, em outros termos, a partir de uma posição em uma conjuntura sócio-histórica, determina-se o que pode e/ou deve ser dito, é o lugar de constituição do sujeito (ORLANDI, 2010, p. 43).

Dito as ideias de relações interdiscursivas e formação discursiva, a partir de agora, descreveremos os esquecimentos que, segundo Orlandi (2010), são divididos em dois: o esquecimento número um é o esquecimento ideológico, da instância do inconsciente e resulta do modo pelo qual somos afetados pela ideologia, tendo a ilusão que de estamos na origem daquilo que dizemos; o esquecimento número dois é o enunciativo, cujo produz um efeito no qual esquecemos que o dizer sempre poderia ser outro (ORLANDI, 2010, p. 35).

Além disso, podemos dizer que a AD busca as significações discursivas que podem ser apreendidas na materialidade do texto que são afetadas pelas condições sócio-históricas de significações. Assim, nessa busca da semântica discursiva, a análise pode ultrapassar os limites do texto para alcançar o próprio discurso, seus procedimentos de significação e suas relações com o interdiscurso, pois o texto está totalmente atravessado pelo interdiscurso (ORLANDI, 2015). A AD abrange o sentido de um texto quando o correlaciona com as condições de produção, remetendo-o à exterioridade.

O sentido de um texto não pertence, de direito, segundo Pêcheux (2008), nem ao texto nem ao sujeito que o produziu, mas é resultado da relação entre os sujeitos históricos envolvidos em sua produção/interpretação. Ainda, dialogando com Foucault (2008 [1969]), podemos citar aqui a exterioridade, na qual é uma noção que compreende as coisas ditas, as relações, as regularidades que podem ser observadas sendo o domínio de certas características que indicam o lugar singular

de um sujeito falante e podem receber o nome de um autor (FOUCAULT, 2008 [1969], p. 139). Dessa forma, para Pêcheux (2008), pensa-se o texto como um espaço discursivo, não fechado em si mesmo, porque há estabelecimento de relações não só com o contexto, mas também com outros textos e com outros discursos.

Neste quadro, o sentido está estabelecido nas relações que o texto estipula com a(s) formação(ões) discursiva(s) que o afetam (PÊCHEUX, 2008). Sendo assim, entendemos que o texto é fortemente atravessado por diferentes subjetividades nas quais nele fazem ressoar diferentes sentidos inscritos em diversas formações discursivas (ALTHUSSER, 1976).

O texto é um espaço heterogêneo e simbolicamente fechado pelo trabalho discursivo do sujeito-autor, que surge como origem, sendo este o seu efeito e, esse efeito, resulta da ilusão necessária que tem o sujeito-autor de se perceber como origem do texto. Logo, a memória discursiva é o suporte semântico de um discurso, ou seja, seu funcionamento se dá através da repetição de enunciados que constitui uma regularidade discursiva (ORLANDI, 2015). Esta, por sua vez, envolve os significados através dos pré-construídos e estabelecidos nas séries enunciativas. Sua função, portanto, é de estabilizar um discurso, contudo, é uma estabilização frágil que pode ser quebrada a cada novo acontecimento discursivo.

Posto os conceitos que serão utilizados, partiremos, no próximo tópico, para a nossa análise.

Análise

A nossa análise se divide conforme as charges selecionadas, ou seja, em 4 momentos. Ademais, no primeiro momento de cada seção, evidenciaremos as charges, assim, as descreveremos, para então, em segunda instância, identificar como é construída e discursivizada a crítica social e observar quais discursos são retomados pelos ditos e os não-ditos em cada uma dessas charges.

A charge de Cazo (2019)

Iniciamos a nossa análise com a charge do cartunista Cazo, publicada em 2019 no Blog do AFTM, um *blog* de compartilhamento de informações de municípios brasileiros e reconhecido por ter várias charges acompanhando as notícias. A charge que será analisada segue abaixo:

Figura 01. Charge de Cazo



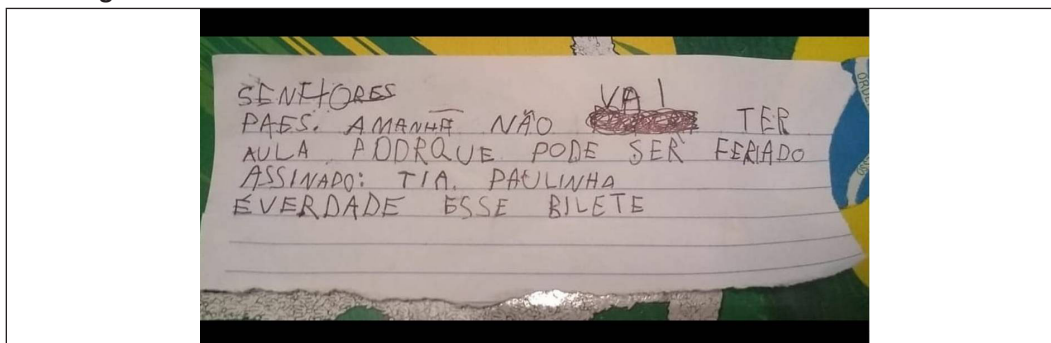
Fonte: Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-tragedia-em-brumadinho/> Acesso em: 10 ago. 2019.

Dadas as condições de produção a tragédia em Brumadinho, circulada em um jornal online que já tem este propósito de apresentar charges com as notícias e, nesta imagem, podemos ver, além dos elementos multissemiótico, duas personagens sujas devido a lama advinda do rompimento da barragem e uma delas segura um pequeno pedaço de papel dando a impressão de ser um bilhete e nele está escrito uma medida protetiva de segurança, seguido da fala da personagem na qual diz que aquele aviso no bilhete é referente a tragédia de Mariana, Minas Gerais, no ano de 2015, ou seja, quase quatro anos antes da tragédia em Brumadinho.

O que causa humor nesta charge é fato dos dizeres no bilhete serem associados a um

*meme*⁶, em outras palavras, temos os dizeres que indicam que a empresa está tomando as devidas providências para que outra tragédia não se repita, contendo uma assinatura, pressupondo que a própria empresa que fez e no fim do bilhete há um dizer: “é verdade esse bilhete!”. Essa forma de construção é muito parecida com os *memes* que circulam em redes sociais, sendo que essa expressão é uma ironia, como podemos ver a seguir:

Figura 02. Meme “é verdade esse bilhete”



Fonte: Disponível em: <https://medium.com/linguagudo/%C3%A9-verdade-esse-billete-o-que-a-lingua%C3%ADstica-tem-a-dizer-54e7a9652994>. Acesso em: 10 ago. 2020.

Conforme vemos a imagem com uma escrita de uma criança, logo, sabemos que a informação trazida por esse bilhete é uma mentira, assim, esse enunciado “é verdade esse bilhete” ganhou espaço nas redes sociais como uma forma de humor irônico e sarcástico. Dessa forma, quando essa charge retoma esse enunciado, toda discursividade carregada é retomada também. Com isso, evidencia uma crítica à fala dos diretores da Vale, os quais, no desastre de Mariana, afirmaram tomar todos os cuidados possíveis para que algo parecido não se repetisse e mesmo assim aconteceu.

Ademais, vemos que o bilhete escrito na charge está em um pedaço de papel parecido com que vemos em cadernos e à caneta. Isto também desqualifica a veracidade da informação, pois, no meio empresarial, toda escrita para ser verídica deve estar em papel sulfite e digitada, como observamos em alguns gêneros discursivos que circulam essa esfera (ofício, carta comercial, relatórios etc.) (COSTA, 2008). Logo, a posição em que a empresa está evidenciada é a de ineficiente e mentirosa, visto que objetivou-se ter lucros ao invés de uma melhor segurança de trabalho e também da comunidade na qual a empresa estava localizada.

Além disso, verificamos que as duas personagens apresentadas na charge são retratos dos moradores do Córrego do Feijão, na qual os rejeitos atingiram com maior proporção. Eles estão sujos devido a essa lama tóxica, submersos até os joelhos e ao fundo podemos imóveis e objetos espalhados pelos os rejeitos.

Os olhos delas parecem estar semicerrados, indicando cansaço ou indiferença, a qual se faz sentido pois a leitura do bilhete indica qualquer medida tomada depois não adianta nada. Seus rostos estão inclinados para baixo, o que mostra insatisfação, já que também não há estampado nenhum sorriso, o que esse sentimento. Outro aspecto evidenciado nas personagens são as que os olhos delas são vermelhos, talvez devido a lama tóxica como também pode ser da tristeza de perderem familiares, amigos etc.

Assim, o autor se projeta nessa charge, marcando sua formação discursiva crítica aos atos dos diretores e empresários da Vale que, por sua vez, são evidenciados por meio do enunciado retomado de um *meme*, mostrando sua formação discursiva gananciosa e hipócrita, considerando o lucro acima da vida dos trabalhadores e do meio ambiente.

A charge de Latuff (2019)

Partiremos, agora, para o próximo excerto, a charge de Latuff (2019) que trata da tragédia

⁶ Meme é uma expressão circulada em redes sociais usada para descrever um conceito de imagem, vídeos, GIFs e/ou relacionados ao humor, que se espalha via Internet. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/meme/#:~:text=Na%20internet%2C%20a%20express%C3%A3o%20E2%80%9Cmeme,das%20redes%20sociais%20ou%20f%C3%B3runs>. Acesso em: 08. set. 2020.

em Brumadinho. Observemos abaixo:

Figura 03. Charge de Latuff.



Fonte: Disponível em: <https://www.hojemais.com.br/tres-lagoas/noticia/geral/charges-repercutem-o-rompimento-da-barragem-em-brumadinho>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Considerando que são as mesmas condições de produção da charge anterior, podemos perceber nessa imagem dois homens trajados de roupa social preta com um cifrão (\$) em suas costas, ao fundo podemos ver os rejeitos inundando a cidade, arrastando casas, carros e até mesmo pessoas. O diálogo entre os homens, representados em primeiro plano, mostra que ao invés de chamar primeiramente os bombeiros para efetuar o socorro, é sugerido que se telefone para os advogados.

Vemos no canto superior esquerda o enunciado “Enquanto isso em Brumadinho[...]” iniciando a nossa leitura da charge. Esse enunciado nos introduz ao que seguirá na continuidade da charge, assim como nas fábulas há “era uma vez”. O “enquanto isso” é a junção de conjunção *enquanto* e do pronome *isso* e é uma expressão usada em enunciações para indicar outro fato que ocorre em outro lugar, mas ao mesmo tempo, ou seja, já acontecia alguns problemas sociopolíticos no Brasil no início de 2019 e falta de fiscalização das barragens e a pouca preocupação ao meio ambiente mostrada pelo Ministro do Governo completam esse cenário, logo após o rompimento dessa barragem, não houve mudança de atitudes e o governo se mostrou pouco eficaz no salvamento das vítimas e na fiscalização das demais barragens e de empresas que exploram o meio ambiente. Dado esse fato, o autor da charge utiliza essa expressão para situar o leitor que além dos problemas que estão acontecendo, há outro em andamento.

Essas duas personagens personificam os empresários e/ou donos/sócios da mineradora, ainda ficando evidente a despreocupação em relação desastre ambiental, pois se sugere falar primeiramente com os advogados, discursivizando, assim, os atos que essa classe social em não respeitar as medidas de segurança, de proteção, pensando apenas em lucro (bem como o cifrão representado em suas costas) até quando acontece um desastre como esse, a primeira coisa é se defender.

Também, como medida de segurança em um desastre, primeiro, chama-se profissionais que lidam com o salvamento, ou seja, nesse caso, os bombeiros, pois seriam aqueles que poderiam resgatar pessoas em meio à lama tóxica, assim como vemos a sugestão de uma das personagens, mas, como resposta da segunda personagem nota-se uma sugestão deles se defenderem primeiro antes mesmo de buscar ajuda para os afetados pelo rompimento da barragem, ou seja, os advogados são o “socorro” e a “salvação” dos empresários, visto que devem-se salvar-se primeiros para depois salvar as vítimas.

O desastre de Brumadinho só ocorreu por conta desse despreparo ou até por falta de preocupação com as medidas de segurança. A Vale S.A. se mostrou negligente e se tornaram responsáveis por inúmeras mortes (não apenas humanas, mas também da biodiversidade). Portanto esse enunciado “liga primeiro pros nossos advogados” pressupõe um não-dito e um dito de outra forma, evidenciando uma culpa pelo acontecimento e a busca por uma defesa da responsabilidade do ato criminoso.

Ainda pela imagem, percebemos alguns contrastes como a maior parte do desenho está em branco, sendo apenas a lama tóxica e a vestimenta dos empresários tendo alguma cor. Logo, o que chama a atenção à primeira vista são as cores, assim, há uma ênfase no desastre, representado pela lama de cor marrom, e nos empresários, representados por duas personagens vestidas de ternos pretos.

Ademais, ligamos a noção de empresário à dinheiro, o que sugere o cifrão estampado nas costas delas. O contraste preto dos empresários e o branco das vítimas, representando uma diferença de classes sociais, pois os moradores e trabalhadores dessa mineradora são vítimas dessa tragédia e muitos são contabilizados pelos noticiários apenas números e os empresários e diretores são referenciados e não sofreram como as vítimas.

A charge de Duke (2015, adaptada para 2019)

Continuaremos, nesse momento, com outra charge produzida pelo cartunista Duke no período do desastre de Mariana (MG) e que foi adaptada para o desastre de Brumadinho. Vejamos abaixo:

Figura 04. Charge de Duke.



Fonte: Disponível em: <https://www.hojemais.com.br/tres-lagoas/noticia/geral/charges-repercutem-o-rompimento-da-barragem-em-brumadinho>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Essa charge apresenta um homem com trajes de banho e óculos de sol sentado numa cadeira de praia nas margens do mar a qual pede ao garçom, formalmente vestido, para que sirva mais uma dose. Por este cenário, notamos que se trata de uma praia com uma areia branca, referindo-se a uma praia estrangeira ou até mesmo uma praia privada⁷.

A diferença de classes sociais é representada tanto pela roupa quanto pelo ato, sendo que uma personagem está deitada em uma cadeira de praia debaixo de um guarda-sol, aparentemente descansando de férias e a outra está vestida de roupa social e gravata borboleta e está em pé, segurando uma bandeja e servindo vinho.

A bebida, aparentemente pela coloração, representa o vinho colocada em uma taça. Todavia, a taça transborda o líquido e como vai derramando-se o vinho vai alterando sua coloração para marrom e com o aumento da abrangência do líquido, aparece também casas, árvores, veículos etc.

Levando em consideração o contexto de produção, os dois desastres são muito parecidos, sendo que até a mesma charge pode ser usada nos dois momentos, mas, claro, ela evidencia a ganância do empresariado igualmente nos dois casos. Está exposto em pequenas unidades a questão da riqueza nessa charge. Vemos um homem usando apenas um traje de banho, aproveitando um dia de sol na praia enquanto desfruta de uma taça de vinho. Em contraste com essa personagem, há uma personagem (um garçom) vestido formalmente e está servindo vinho na taça da personagem. Esse homem está trabalhando, diferente do outro que está aproveitando o que parece ser um dia de folga. O vinho que derrama da taça e vai se tornando na lama da barragem que assolou a cidade.

⁷ Praias privadas são terrenos à beira-mar luxuosos, resultado da soma de exclusividade, calma e comodidade que proporcionam. Estes paraísos destinados para poucos são normalmente administrados de três maneiras: por redes hoteleiras, grupos que cobram uma taxa de acesso e milionários donos de suntuosas residências à beira-mar. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/viagem/noticias/2018/10/07/paraissos-particular-conheca-as-ilhas-privativas-das-companhias-de-cruzeiro.htm>. Acesso em: 08 set. 2020.

Fica evidente a diferença entre o empresariado que com o rompimento da barragem se mostra despreocupado e continua aproveitando seu dia e os demais moradores, operários da mineradora nos quais morreram com o desastre. Sendo assim, ainda vemos que as diferentes ficam estampadas pelos tamanhos das personagens, pois o homem-empresário é bem maior do que a lama e os demais objetos presentes nela. Isso, também, pode evidenciar a maneira que o homem rico se sente em relação aos demais, como um superior e maior que os outros.

Aqui também notamos o contraste de coloração na imagem, visto que a areia branca dá destaque à lama derramada da taça e diferentemente do resto do cenário, os objetos arrastados pela lama são apresentados poucas cores, em sua maioria, branca.

Observamos, ainda, o olhar de espanto do garçom ao ver o que escorria da taça que servia. Seu olhar é de preocupação, assim como muitos outros trabalhadores se espantaram ao ver a notícia do rompimento da barragem nas mídias de comunicação. A única personagem que não mostra preocupação é o homem rico sentado, o que já dito anteriormente.

Portanto, além dessa charge evidenciar a exuberância da vida luxuosa que alguns empresários levam, também apresenta a despreocupação em relação aos demais nos quais, nesse caso, são os trabalhadores e os moradores de Brumadinho. Ademais, o rompimento da barragem em Mariana não atrapalhou e nem preocupou as escolhas que os diretores e o presidente da Samarco e da Vale faziam, bem como evitar outra tragédia como a de Brumadinho. Assim, a charge mostra a arrogância e o desprezo que os empresários têm no tange aos demais.

A charge de Aleixo (2019)

A última charge que é contemplada nessa análise é de autoria de Aleixo. Nela podemos observar a seguinte imagem:

Figura 05. Charge de Aleixo.



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com/humorpoliticoabr/status/1091054333402198017>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Vemos ao fundo um dia de céu azul, com um encanamento no qual jorra um líquido marrom e que atinge o chão e causa estragos como um tsunami, arrastando pessoas, casas, animais, vegetação e a bandeira do Brasil e, em evidência, os dizeres “Vale tudo?”.

À primeira vista, sabemos que o líquido despejado pelo cano refere-se a lama tóxica, logo, esse cano é a representação discursiva da empresa Samarco e da Vale, pois os dejetos são oriundos delas. Ainda, percebemos que a maneira em que o cano foi desenhado rememora os encanamentos utilizados em esgotos para a saída e despejo de resíduos descartáveis. Assim, observamos que, nessa charge, a empresa é representada como um despejado de lama tóxica, diferentemente de seu propósito primário, ou seja, ser uma mineradora.

Nessa charge, a lama atinge pessoas, apenas representadas pelas mãos emersas e os corpos submersos, o que refere-se a ideia de pedido de socorro, parecido com que acontece em afogamentos nas praias; casas inclinadas, o que indica a noção de que estão sendo arrastadas; animais, representados pelo(a) boi/vaca com as patas submersas e a cabeça e as costas flutuando, dessa forma, tem-se o entendimento de indefesa; a vegetação, evidenciada pela árvore, mostrando

que a flora e também a fauna (trazida pela imagem do(a) boi/vaca) foram atingidas; e, por fim, a bandeira do Brasil tendo sua metade imergida e a outra metade afundada na lama. Essa bandeira não apenas representa o país, mas também a vida e a dignidade das vítimas desse desastre, já que a ganância e a arrogância do alto escalão da empresa foram maiores do que o apreço pela vida e segurança das pessoas. Então, não só a bandeira se afunda, mas a vida de seus cidadãos também é afundada pela arrogância e a ganância de um grupo de pessoas.

Por fim, há os dizeres “vale tudo?” escritos no canto superior direito, visto que “vale” refere-se à empresa de mesmo nome, Vale S.A. Por outro lado, estamos diante de uma pergunta: “vale tudo?”, que a grosso modo significa que é permitido qualquer coisa. Logo, podemos quebrar os efeitos de evidência e perceber que a pergunta vai além do plano textual, pois ao cartunista colocar tal enunciado numa charge com esse contexto de produção, notamos que a pergunta não endereça apenas ao leitor da charge em si, mas sim a toda sociedade brasileira, já que há uma bandeira do Brasil sendo submergida na lama tóxica. Dessa forma, a pergunta reflete um ponto da sociedade capitalista, na qual para se obter lucro pode se fazer de tudo, até mesmo, nesse caso, sacrificar vidas dos trabalhadores e dos moradores.

Ademais, essa pergunta endereçada a população brasileira, pode se entender como um pedido de engajamento, já que vale tudo para se obter lucro, assim, até quando pessoas morrerão para que um pequeno grupo tenha mais dinheiro do que se precisa? O que é preciso para que essas empresas que degradam o meio ambiente sejam punidas? Dessa maneira, o leitor, como parte constituinte da charge, pode refletir sobre algumas ações que nossos governantes e alguns empresários tomam em relação à proteção da vida e do meio ambiente.

Considerações Finais

Expostas as análises, percebemos que o discurso chargístico traz, na sua construção, marcas de heterogeneidade que permitem novas conexões entre história e linguagem e multiplicam as perspectivas de leitura e resignificação (PILLA; QUADROS, 2009, p. 13). Os efeitos de sentido produzidos pelas charges são representações de visões de mundo, nos quais envolvem acontecimentos ancorados em formações discursivas diversas. Portanto, o humor contido nessas charges, muitas vezes, disfarça a finalidade ideológica com o estímulo ao riso (PILLA; QUADROS, 2009, p. 13).

As charges expostas sobre a tragédia de Brumadinho proporcionam uma releitura das notícias desse fato e, dessa forma, esconde suas críticas sociais por meio de elementos multissemióticos. Dado o contexto discursivo imediato, o cartunista constrói seu discurso a partir de outro discurso e, assim, estabelece-se no campo da intertextualidade e da interdiscursividade, pois o tema abordado nas charges dialogam com outras materialidades discursivas, ou seja, nessa materialidade discursiva, o jogo de sentidos que o discurso chargístico se constrói em um mosaico de já-ditos, de diversas perspectivas e visões de mundo, como uma trama construída a partir de registros históricos, sociais e ideológicos que reclamam novos significados (PILLA; QUADROS, 2009, p. 13).

Referências

ALTHUSSER, Louis. **Idéologie et appareils idéologiques d'État**: notes pour une recherche. Paris: Les Éditions sociales, 1976, 172 pp.

COCCO, Giuseppe. La catastrophe du rio Doce, le Tchernobyl brésilien. **Multitudes**, n. 62, été, 2016. Disponível em: <https://www.multitudes.net/la-catastrophe-du-rio-doce-le-tchernobyl-bresilien/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de

Janeiro: Forense Universitário, 2008.

FREUD, Sigmund. **Obras completas: O Eu e o Id “autobiografia” e outros textos (1923-1925)**. Trad. Paulo Cezar Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2011. v. 16.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 12ª Edição, Pontes Editores, Campinas, SP. 2015.

_____. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

_____. **Discurso e Textualidade**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2010.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2008.

_____. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1998.

PILLA, A.; QUADROS, C. B. de. **Charges: uma leitura orientada pela Análise do Discurso de linha francesa**. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação. ISSN 1981-9943. Blumenau, v. 3, n. 3, p. 226-239, set./dez. 2009.

SILVA, Jordana Ferreira da. **Da especialização produtiva ao rompimento da barragem de fundão: uma análise da resiliência econômica para o município de Mariana/MG**. 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

Recebido em 09 de setembro de 2020.

Aceito em 09 de março de 2021.